

NASCE UM NOVO LIXÃO

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do Correio

Crianças, velhos e cachorros se misturam em montanhas de lixo, disputando espaços com tratores e caminhões do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal. Homens e animais brigam por algo reciclável ou comestível nos depósitos de lixo que ameaçam, cada vez mais, as nascentes d'água que abastecem os córregos que cortam o Parque Nacional de Brasília e formam recantos turísticos da capital, como a Água Mineral.

O sinal ficou vermelho na quinta-feira passada, ao final da tarde, quando técnicos da Superintendência do Ibama de Brasília, liderados pelo chefe de fiscalização Roberval Pontes, comprovaram a criação de um novo depósito de lixo às proximidades do parque.

A vitória feita pelo Ibama comprovou a criação de um outro Lixão em área adjacente à do Parque Nacional, onde entulhos e lixo doméstico vêm sendo jogados diariamente numa área onde, anteriormente, funcionava uma jazida de cascalho explorada pela Novacap.

O novo Lixão vinha sendo aterrado por funcionários do Serviço de Limpeza Urbana do GDF. "A remoção de terra tem atingido diversas nascentes d'água, já contaminadas pelo lixo ali depositado", afirma o chefe de fiscalização Roberval Pontes. O superintendente-adjunto do Ibama em Brasília, Adelce Queiroz, mandou autuar o SLU.

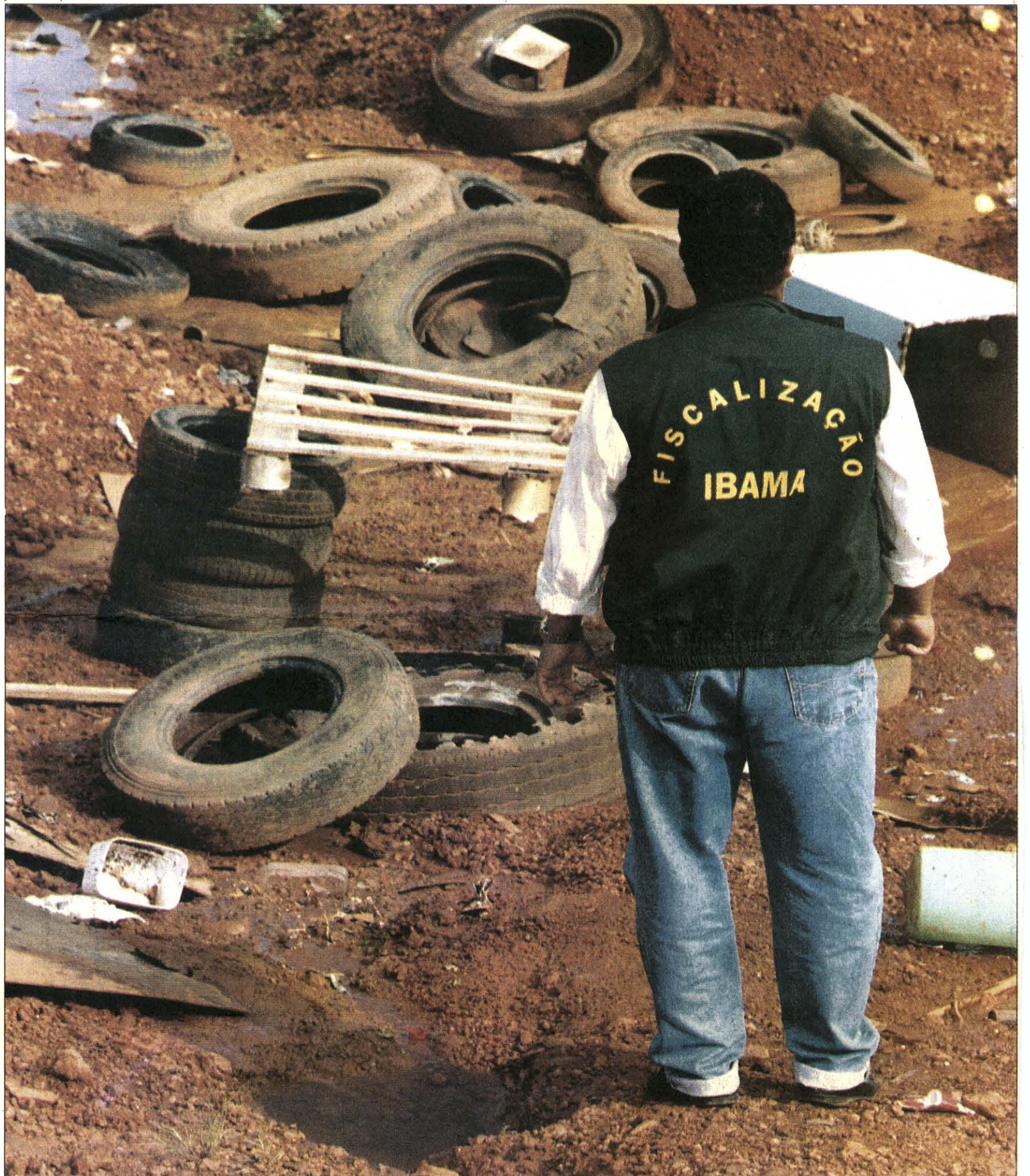
A fiscalização do Ibama constatou que, no local destinado para entulho, várias empresas que prestam serviço de recolhimento de todo tipo de lixo nas cidades da periferia do Distrito Federal e assentamentos, vêm utilizando a área local para depósito de restos de carcaças de pneus.

Existe ainda uma grande quantidade de ferragens, embalagens plásticas, vidros e outros produtos que comprometem toda a área do Parque Nacional de Brasília, bem como as nascentes que abastecem os córregos que cortam o parque.

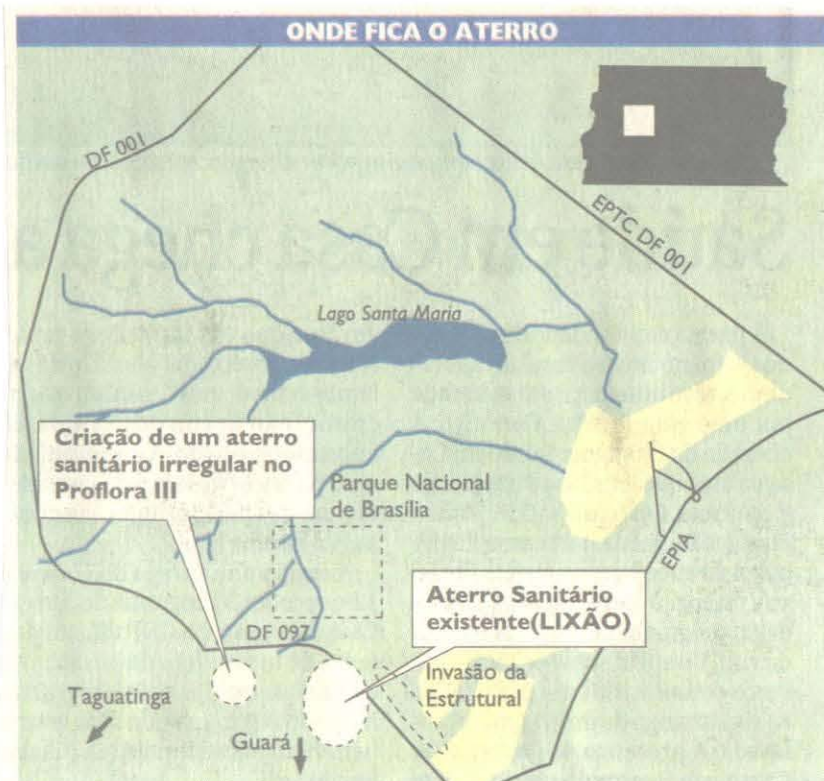
"Verificamos que o novo Lixão vem servindo de uso por moradores do projeto de assentamento como meio de sustento", revela Roberval Pontes. Os locais em que se situam nascentes de água são considerados áreas de preservação permanente, segundo define o artigo 2º da lei 4.771, de 15 de setembro de 1965 (Código Florestal Brasileiro) e, portanto, o novo Lixão é ilegal, segundo avalia Adelce Queiroz.

"Está-se falando em contaminação de nascentes. Mais que isso, há indícios de que esta degradação tenha reflexos na qualidade de vida de expressiva parte da população do Distrito Federal", afirma o procurador da República Alexandre Camanho, em parecer enviado à Justiça Federal, na quinta-feira passada, condenando os assentamentos de sem-terra feitos próximo ao Parque Nacional de Brasília pela Fundação Zoobotânica do DF.

Jefferson Rudy



Fiscal do Ibama examina área de dois hectares onde fica o aterro sanitário irregular e onde há várias nascentes que alimentam o parque da Água Mineral



Área será interditada

Samanta Sallum
Da equipe do **Correio**

A Secretaria do Meio Ambiente (Sematec) promete agir rápido para impedir a expansão de um novo Lixão nos limites do Parque Nacional de Brasília. O secretário Chico Floresta determinou a interdição da área e promete multar o SLU, que é uma autarquia subordinada à própria Sematec, por despejar lixo no local. "Apenas autorizamos ali o depósito de entulhos. Agora vamos cercar a área para evitar o acesso de qualquer caminhão de lixo ou carroceiros", garantiu.

A denúncia de que a área de proteção ambiental estava servindo de depósito de lixo já chegou a Sematec há cerca de quinze dias. O secretário Chico Floresta conta

que foi pessoalmente ao local para constatar a degradação ambiental. Mas viu apenas carroceiros despejando lixo. Ele afirma que já cobrou explicações do SLU. A empresa negou estar despejando lixo na área.

"As informações que recebi do SLU é que o lixo estava sendo levado por carroceiros. Se o SLU está fazendo isso também, vamos responsabilizá-lo por crime ambiental e multar a empresa", disse o secretário.

Ele esclarece ainda que foi concedida à administração de Taguatinga uma autorização apenas para despejar entulho na área. Mas agora com a interdição nem isso será permitido. "A administração regional vai ter de encontrar um outro local para se livrar do entulho", avisa.

150
08/02/98
0931
90